**VI Domingo tempo comum - O amor e a misericórdia superam a lei**

A liturgia desse domingo apresenta os primeiros atos públicos de Jesus que vão atraindo a atenção de muitas pessoas, seus discípulos, mestres da lei e fariseus que reconhecem um novo ensinamento dado com autoridade. As palavras, os lugares onde ia, as pessoas que chamava e os gestos que Jesus realizam expressam a novidade transformadora do Reino de Deus que Ele anuncia e inaugura. Na história da salvação, na lei do Antigo Testamento, da primeira Aliança existe um fundamento um sentido, o que Jesus faz não se trata de uma ruptura, mas de uma plena realização, de um ideal, que sinaliza a realidade do Reino de Deus.

**A Lei em favor da vida**

Na leitura do Levítico encontramos a prescrição de que os que possuem alguma enfermidade devem ser separados do convívio social, da comunidade e da própria família. A medida que parece extrema deve ser entendida no contexto de sua época, onde não haviam recursos para identificar a doença de que a pessoa padecia. Assim, pela falta de médicos e outros recursos era a autoridade religiosa que tinha a função de prescrever as medidas necessárias. Assim a leitura desse preceito revela o compromisso e a importância que tinham os sacerdotes com a vida do povo. O isolamento era a garantia de que os que não estavam doentes não fossem também contaminados, de que os doentes pudessem ter o tempo para recuperação numa espécie de quarentena, impedindo que fossem agredidos ou até mortos e de reinserção social, se depois de um tempo estivesse recuperado, reconhecido pelo sacerdote, a quem devia se apresentar. Apresentado assim, o preceito tem um valor profundo e revela sacerdotes comprometidos com a vida do povo, já que eram os mais expostos a serem contagiados de alguma maneira.

**Lei que aprisiona**

No tempo de Jesus os preceitos de pureza e impureza tinha se diluído numa centena de outros pequenos preceitos, que religiosamente muitas pessoas eram consideradas impuras. E, especialmente os enfermos dificilmente alcançavam o nível de exigência de pureza para serem readmitidos social e religiosamente. Os relatos bíblicos nos informam que muitas pessoas viviam na marginalidade fora das cidades, no deserto e nos lixões. O preceito religioso determinava que essas pessoas ao encontrarem outras pessoas deviam dar gritos de advertência dizendo: Impuro, Impuro, impuro. Para que ninguém os tocasse e se tornasse impuro. Assim a lei que no passado é uma garantia para o enfermo, a comunidade e um serviço dos sacerdotes em favor do povo, no tempo de Jesus se tornou um peso, uma prisão, um meio de exclusão.

**Jesus supera toda a lei**

Ler um texto do evangelho que narra que Jesus cura uma pessoa é comum para nós. Mas quando olhamos com mais atenção os detalhes, percebemos melhor a força dos gestos do Senhor. Jesus curou pessoas que ele nem encontrou, nem viu. Mas esse leproso, que representa uma multidão de pessoas marcadas pela lei de pureza, Jesus não só curou, Jesus tocou nele. Esse toque significa que Ele não se importava de agora ser considerado impuro, não se tratava de devolver o leproso ao grupo de puros, mas de se fazer impuro com os impuros, para mostrar a misericórdia. Mostrar que o amor vence e supera toda lei. Por isso, somos desafiados como discípulos missionários de Jesus, não a levantar as pessoas a nossa condição, de trazer pro nosso grupo, mas de sentirmos sua dor, assumir sua condição, como São Paulo, fazer-se como todos para salvar a todos.

Que o exemplo de Jesus nos ajude a tocar nossos irmãos e irmãs, especialmente os que mais sofrem!

Pe. Fabio A. Nascimento